

BILINGUISMO DO DEFICIENTE VISUAL: DIÁLOGO PEDAGÓGICO

Jailda Alves De ALMEIDA (Unileste); Letícia Silva ILÍDIO (Unileste); Gilce Aparecida Quintão CASTRO (Unileste)

Introdução: A presença de alunos com "necessidades especiais" nos bancos escolares brasileiros é crescente nos últimos dez anos, fato que reflete os efeitos de legislações, parâmetros e diretrizes para a educação especial nacional. Nesse sentido, o bilinguismo é uma proposta de ensino usada por escolas que se propõem a tornar acessível à criança duas línguas no contexto escolar. Dentro deste contexto, a deficiência visual caracteriza-se pela limitação ou perda das funções básicas do olho e do sistema visual. Sendo assim, as pessoas cegas necessitam do sistema de escrita e leitura em relevo denominada Sistema Braille. **Objetivo:** Apresentar as perspectivas e possibilidades que permeiam a educação de deficientes visuais em uma proposta educativa bilíngue. Discutir porque não há bilinguismo obrigatório do deficiente visual.

Metodologia: A pesquisa de caráter qualitativo teve o estudo teórico (bibliográfico) de autores e especialistas envolvidos com a problemática acerca da temática da inclusão, buscando rememorar a historicidade do bilinguismo obrigatório na educação. Este trabalho é composto por capítulos que descrevem, de modo sequencial, tópicos relevantes desenvolvidos ao longo das leituras bibliográficas. Ele pretende explicar o que é a filosofia educacional do bilinguismo, apresentar um breve histórico dos cegos e surdos. Também explica o que é considerado cego, ou de visão subnormal, aquele que apresenta desde ausência total de visão até alguma percepção luminosa que possa determinar formas a curtíssima distância. **Resultados:** Percebe-se que assim como a disciplina Língua Portuguesa, a LIBRAS é ensinada para alunos com deficiência auditiva ao longo de toda a vida escolar, para que a linguagem de sinais seja cada vez mais aprimorada por ele. Porém isso não ocorre com o sistema de escrita Braille. Nesse sentido apresenta-se a seguinte problemática "porque não há bilinguismo obrigatório do deficiente visual nas instituições?".

Conclusão: Diante das observações, a LIBRAS é ensinada ao longo de toda vida escolar do aluno com deficiência auditiva. Porém, as pesquisas realizadas não apresentam nenhum estudo que discuta o porquê da ausência do bilinguismo obrigatório do deficiente visual. Assim, observa-se o descaso da educação com o deficiente visual.

Palavras-chave: Bilinguismo. Deficiente visual. Braille.

Agências de fomento: Unileste